



MUNICÍPIO DE CHAVES

CÂMARA MUNICIPAL

NIPC 501 205 551

EDITAL Nº 08/2013

João Gonçalves Martins Batista, Presidente da Câmara Municipal de Chaves, faz público que, por deliberação do executivo camarário tomada em sua reunião ordinária pública realizada no pretérito dia 21 de janeiro de 2013, foi aprovado o “**Plano de Ações para o Desenvolvimento dos Territórios Rurais de Chaves**”, documento cujo teor aqui se dá por integralmente reproduzido para todos os efeitos legais e que se anexa ao presente Edital.

Mais se torna público que o referido Plano se encontra na fase de discussão pública, **pelo período de 30 dias**, a contar do dia seguinte à afixação do presente Edital, para recolha de sugestões e ou observações, nos termos do disposto no art. 117º do Código do Procedimento Administrativo e Art. 91º. da Lei nº. 169/99, de 18 de Setembro e ulteriores alterações, na Divisão de Desenvolvimento Sustentável Turismo e Cooperação, deste Município, sita na Rua 1º de Dezembro, Edif. Dos Antigos Magistrados, em Chaves, durante as horas normais de expediente – das 9h às 12.30 h e das 14 h às 17.30 h –.

Para constar, e inteiro conhecimento de todos se publica o presente edital, que vai ser afixado nos lugares do costume.

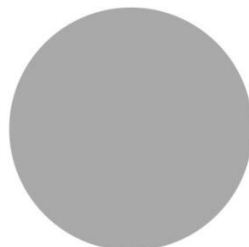
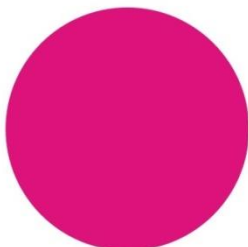
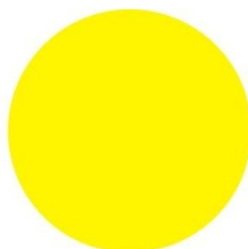
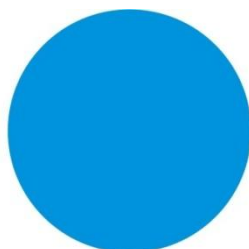
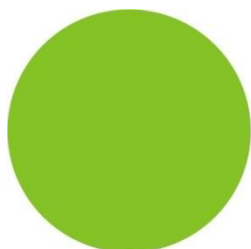
E eu, Sandra Lisboa Sandra Cristina de Barros Monteiro Lisboa Dias Delgado, Chefe de Divisão de Administração e Fiscalização, no uso de competências delegadas, o subscrevi.

Chaves, 22 de janeiro de 2013

O Presidente da Câmara Municipal,

(Dr. João Gonçalves Martins Batista)

PLANO DE AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS RURAIS DE CHAVES



ÍNDICE

	PÁG
ENQUADRAMENTO DO PROJECTO	3
OBJETIVOS GERAIS	3
ATIVIDADES PROPOSTAS	
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	
1. BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO	4
2. SAÚDE PÚBLICA NO MEIO RURAL	5
3. POPULAÇÃO EM SEGURANÇA	11
4. TELEASSISTÊNCIA	12
DESENVOLVIMENTO AGROECONÓMICO	
1. OS COGUMELOS NA ECONOMIA RURAL	14
2. AS PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS	17
3. HORTA À PORTA	18
4. OS PEQUENOS FRUTOS	20
5. A AGRICULTURA BIOLÓGICA	24
6. O PORCO BÍSARO	26
7. A TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGROALIMENTARES	27
8. GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR	29
9. BOLSA DE TERRAS	30
10. SABORES DE CHAVES	31
11. FEIRAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	33
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	
1. TURISMO EM ESPAÇO RURAL	35
2. FEIRA TEMÁTICAS	36
3. PERCURSOS PEDESTRES	37
DESENVOLVIMENTO CULTURAL	
1. ITINERÂNCIA CINEMATOGRAFICA E TEATRAL	40
2. JOGOS DE RECREAÇÃO E LAZER	41
3. CONCURSO “A MINHA TERRA É UMA MARAVILHA...”	42

ENQUADRAMENTO DO PROJETO

As zonas rurais caracterizam-se por condições naturais e estruturais que, na maioria dos casos, lhes conferem o estatuto de zonas desfavorecidas. Neste âmbito torna-se imperativo captar novas formas de competitividade, utilizando uma estratégia integrada de resolução dos problemas locais, com vista à melhoria da qualidade de vida das pessoas desses territórios.

O desenvolvimento rural deve ser encarado igualmente como uma missão da sociedade e não só uma tarefa que o Estado deva assegurar isoladamente, passando a sua intervenção sobretudo pela disponibilização de recursos e pelo estímulo de promoção de iniciativas por parte da sociedade civil. É de capital importância que os indivíduos não sejam meros utentes de serviços, mas, atores e autores das práticas de desenvolvimento local.

Plano de Ações para o Desenvolvimento dos Territórios Rurais de Chaves constitui um conjunto de intenções a implementar no âmbito do desenvolvimento rural, orientado numa base de proximidade às populações, visando contribuir para o desenvolvimento comunitário através da ativação de respostas orientadas para a facilitação do acesso à informação e serviços de apoio social, incentivo à diversificação das atividades económicas no meio rural e promoção de atividades culturais.

O investimento na população rural passa obrigatoriamente por formar e apoiar a tomada de consciência do seu potencial, sensibilizar e informar para responder às necessidades locais. O potencial endógeno destas populações deve ser valorizado através da recriação de produtos e saberes locais, da reciclagem do conhecimento local, do aproveitamento dos recursos naturais e da capitalização da sua identidade e cultura.

O desenvolvimento rural deve ser um processo de transformação da realidade, sustentado na capacitação das pessoas para o exercício de uma cidadania ativa e transformadora da vida individual e em comunidade.

Pretende-se que este projeto seja um programa aberto, que é lançado com um conjunto de medidas e ações iniciais, sem prejuízo de se preverem no futuro, em função das necessidades e da avaliação dos resultados, novas propostas. Este projeto encontra-se organizado em quatro setores, que agrupam as diferentes ações nas vertentes de desenvolvimento social, agro-económico, turístico e cultural.

OBJETIVOS GERAIS

- Incentivar a vontade de agir;
- Identificar e mobilizar recursos;
- Gerar cumplicidade e espaços de comunicação;
- Promover a consciencialização dos problemas;
- Gerar autonomia e fomentar responsabilidade;

- Valorizar o potencial específico dos diversos territórios rurais, através do desenvolvimento e diversificação das atividades económicas;
- Rentabilização de recursos, evitando a sobreposição de projetos na comunidade;
- Assegurar respostas integradas, articuladas, diferenciadas e de grande proximidade às necessidades específicas da população.

ATIVIDADES PROPOSTAS

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

4

1. BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO

Numa sociedade com profundas desigualdades, os voluntários, pelo seu poder de doação e intervenção são cada vez mais indispensáveis, podendo constituir-se como excecionais agentes de prevenção da exclusão social.

O Banco Local de Voluntariado institui-se como um espaço de encontro entre as pessoas que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem voluntárias e as entidades promotoras de Voluntariado. Visa, igualmente, promover a dinamização do sector, em especial no meio rural do concelho, constituindo-se como um serviço privilegiado na organização e monitorização do voluntariado ao nível local.

Tendo como pressuposto o importante movimento associativo do concelho, o número de instituições sociais, culturais, recreativas e desportivas existente e as centenas de pessoas que diariamente dão o seu contributo voluntário para o funcionamento e desenvolvimento destas instituições, o Banco Local de Voluntariado estabelece um importante recurso de reunião e mobilização destas “vontades” e expressões de solidariedade junto da população.

OBJETIVOS

- Estimular as competências sociais e pessoais proporcionando a entreeajuda;
- Fomentar o relacionamento comunitário contribuindo para a estabilidade emocional e sensação de segurança;
- Contribuir para a autonomia do cidadão, melhorando a sua qualidade de vida;
- Facilitar a assistência a pessoas dependentes e sujeitas a isolamento social;
- Facilitar o acesso a infraestruturas básicas de lazer, festivas e religiosas, entre outras.

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se através de ações de sensibilização, dirigidas às próprias populações, despertar o espírito de solidariedade do voluntariado, por forma a angariar indivíduos que pelas suas aptidões naturais e/ou profissionais possam gerar nos seus próprios meios mais-valias

positivas em favor de terceiros. A organização desses bancos de voluntários permitirão disponibilizar localmente, pequenos serviços e tarefas que os próprios não conseguem realizar, sempre assente numa dinâmica de partilha de conhecimentos e experiências.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação e Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural)

- Elaboração e distribuição de material de apoio (folhetos informativos);
- Apoio à organização das ações de sensibilização/esclarecimento;

Chaves Social

- Coordenação das ações de sensibilização/esclarecimento;
- Constituição formal do Banco de Voluntariado para o meio rural;
- Gestão do Banco de Voluntariado;

A Voz da Juventude / Escola de Enfermagem

- Colaboração nas ações de sensibilização/esclarecimento;
- Participação ativa no Banco de Voluntariado;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação das ações de sensibilização/esclarecimento;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões;
- Apoio à identificação de indivíduos com carências específicas.

2. SAÚDE PÚBLICA EM MEIO RURAL

A Saúde Pública é a ciência e a arte de promover saúde, com base no entendimento de que a saúde é um processo que envolve o bem-estar social, mental, espiritual e físico. A Saúde Pública intervém com base no conhecimento de que a saúde é um recurso fundamental do indivíduo, da comunidade e da sociedade como um todo e que deve ser sustentada por um forte investimento nas condições de vida que criam, mantêm e protegem a saúde.

Através do apoio de uma Unidade Móvel e de atividades orientadas para a prevenção e promoção da saúde, nomeadamente nos domínios da alimentação e do exercício físico, pretende-se contribuir para prevenir e evitar o desenvolvimento de algumas das mais importantes doenças que atingem o ser humano.

Unidade Móvel de Saúde

Num concelho com uma população gradualmente mais envelhecida, onde se regista uma significativa dispersão geográfica, o projeto da Unidade Móvel de Saúde, tem por objetivo propiciar fatores redutores de assimetrias, junto daqueles que não têm acesso favorecido a cuidados de saúde.

Pretende-se que a Unidade Móvel de Saúde (UMS) ajude a colmatar as dificuldades sentidas pela população, principalmente a mais idosa, dada a sua maior dificuldade de mobilidade, num concelho com povoamento muito disperso e em que se assiste a uma quase total concentração de serviços na sede do concelho.

6

OBJETIVOS

Avaliação de índices de saúde fundamentais ao bem-estar humano, assim como a realização de algumas atividades complementares aos serviços médicos, tais como:

- Rastreios de Fatores de Risco Cardiovascular;
- Avaliação da Tensão Arterial;
- Avaliação dos Níveis de Colesterol no Sangue;
- Rastreio de Diabetes;
- Pensos e Outros Pequenos Tratamentos;
- Educação para a Saúde.

IMPLEMENTAÇÃO

Este serviço móvel de saúde, constituído por uma ambulância e técnicos de saúde, percorrerá as freguesias rurais do concelho, de acordo com um calendário enviado antecipadamente para as Juntas de Freguesia, numa lógica de proximidade de serviços. A unidade móvel resultará de um protocolo de cooperação entre o município e o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Alto Tâmega e Barroso. A unidade móvel terá o seu funcionamento assegurado pelo ACES, no que respeita a material médico-cirúrgico e consumo clínico, bem como a equipa de saúde, competindo ao município a disponibilização da viatura equipada, sua manutenção e motorista.

AGENTES / PARCEIROS/APOIOS

Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Alto Tâmega e Barroso

- Coordenação do projeto;
- Calendarização das visitas;
- Equipa técnica de Saúde (enfermeiro/a);
- Fornecimento de material médico-cirúrgico;

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação e Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural)

- Disponibilização de uma viatura equipada para prestação de cuidados de saúde primários e eventualmente de um técnico(a) de saúde;
- Disponibilização de motorista e manutenção da viatura;
- Comunicação das visitas às Juntas de Freguesia;

Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado

- Educação para a Saúde;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação da calendarização.

Alimentação saudável

A alimentação é uma preocupação constante na rotina das pessoas, seja para obter um estilo de vida saudável, para perder peso ou melhorar a saúde. Mas uma nutrição adequada inclui algumas questões importantes: o que, quando, quanto e como consumir os alimentos.

O desenvolvimento de alergias alimentares, manifestação de doenças articulares, existência de doenças cardiorrespiratórias, manifestações autoimunes e o aparecimento de diabetes, podem constituir um alerta de que a alimentação não é a adequada.

Uma nutrição equilibrada é capaz de diminuir o stress, ansiedade e a irritabilidade, além de facilitar o controlo de peso e do humor. Ajuda também no combate a diversas doenças, torna o seu tratamento mais eficaz e favorece o paciente com uma recuperação mais rápida. Pode melhorar o rendimento dos desportistas, reforçar o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e adolescentes, contribuir para uma gestação plena e saudável e lidar com as alterações naturais do envelhecimento.

Uma alimentação saudável promove a saúde e bem-estar em qualquer etapa de vida.

OBJETIVOS

- Sensibilização para a alimentação saudável assente no equilíbrio nutricional alimentar;
- Estimular estilos de vida saudáveis.

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se com a realização de workshops, sessões de esclarecimento e rastreios nutricionais, vocacionados para a população rural e o seu particular quotidiano, contribuir para o incremento da sua qualidade de vida e a sensação de bem-estar. Estas sessões permitirão

promover ensinamentos e divulgar informações gerais ou individualizadas sobre regimes dietéticos adequados, com vista à prevenção de doenças crónicas e degenerativas.

As palestras poderão abordar os seguintes temas:

- A Alimentação dos nossos Filhos e Netos;
- A Alimentação e a Diabetes;
- Como ter Alimentação Saudável e Económica;
- A Importância da Atividade Física e da Alimentação na Idade Sénior;
- Como alimentar o seu Coração – Doenças Cardiovasculares;
- Os seus ossos estão bem nutridos? – Osteoporose Fatores Preventivos.

8

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves

- Coordenação do projeto;
- Calendarização das visitas e comunicação às Juntas de Freguesia;

Empresa Municipal – GEMC

- Equipa técnica de Saúde (nutricionista);

Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Alto Tâmega e Barroso

- Equipa técnica de Saúde (enfermeiro/a);
- Fornecimento de material informativo;

Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado

- Colaboração nos workshops, sessões de esclarecimento e rastreios nutricionais;

Delegação de Saúde de Chaves

- Cedência de material de divulgação;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação da calendarização;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as ações.

Segurança alimentar

A grande maioria dos casos de diarreia, de vómitos e de mal-estar que surgem na população são toxinfecções alimentares (vulgarmente conhecidas como “intoxicações”), causadas pela

presença de bactérias e de outros microrganismos nos alimentos e água que se consomem. A sua gravidade é variável, podendo os sintomas desaparecer rapidamente ou então progredir para situações graves e, em algumas circunstâncias, até fatais.

Um número muito reduzido de erros no manuseamento dos alimentos é responsável por uma percentagem elevada de toxinfecções alimentares. Alguns cuidados na produção/recolha/compra, na preparação e no armazenamento dos alimentos poderão reduzir o número elevado destas doenças.

OBJETIVOS

- Contribuir para a prevenção das intoxicações alimentares;
- Divulgação de regras básicas de segurança alimentar.

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se com a realização de sessões de esclarecimento e pequenas demonstrações, divulgar informação e conselhos práticos, de modo a contribuir para a prevenção das intoxicações alimentares e para uma melhoria da segurança e higiene no dia-a-dia da população rural.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves

- Coordenação do projeto;
- Calendarização das visitas e comunicação às Juntas de Freguesia;

Empresa Municipal – GEMC

- Equipa técnica de Saúde (nutricionista);

Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Alto Tâmega e Barroso

- Equipa técnica de Saúde (enfermeiro/a);
- Fornecimento de material informativo;

Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado

- Colaboração nas sessões de esclarecimento;

Delegação de Saúde de Chaves

- Cedência de material de divulgação;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação da calendarização;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões de divulgação.

Exercício físico

O exercício físico é benéfico em qualquer idade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar do indivíduo. Existem cada vez mais evidências científicas que apontam para o efeito benéfico de um estilo de vida ativo na manutenção da capacidade funcional e da autonomia física durante o processo de envelhecimento.

As atividades de academia permitem, por um lado, combater o sedentarismo que é sem dúvida, um poderoso inimigo para quem deseja uma vida saudável, e por outro lado, proporcionar dinâmicas de interação social, conseguindo uma animação que envolve as pessoas em grupo.

10

OBJETIVOS

- Aumento da autonomia e sensação de bem-estar físico e mental;
- Animação comunitária;
- Maior coordenação motora e equilíbrio;
- Diminuição da ansiedade e depressão, potenciando a interação em grupo.

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se através das sinergias dos agentes locais, dotar as juntas de freguesia com planos de atividades de exercício físico, associadas à criação de planos de itinerância de técnicos que proporcionam aulas com o intuito de promover a atividade física e animação, adaptando e corrigindo os planos propostos.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Elaboração e distribuição de material informativo;

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural)

- Elaboração e coordenação dos planos de atividades;
- Calendarização e monitorização dos planos propostos;

A Voz da Juventude

- Apoio à realização dos planos de atividades;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as atividades.

3. POPULAÇÃO EM SEGURANÇA

Com a insegurança dos tempos modernos, a sensação de segurança pessoal torna-se fundamental para o equilíbrio da vida em sociedade. A população das comunidades rurais é maioritariamente constituída por idosos, que frequentemente residem sozinhos e em locais isolados, expostos a todo o tipo de crimes e burlas.

A sensibilização das pessoas idosas através de ações de esclarecimento tornam a população rural mais capacitada para enfrentar com serenidade qualquer situação de risco, reagindo com discernimento e maior eficácia.

A nível local procura-se que estas ações contribuam para uma melhoria dos canais de ligação às forças de autoridade, potenciando também desta forma o sentimento de segurança junto de todos os que são afetados por este tipo de criminalidade.

OBJETIVOS

- Prevenção e identificação de situações de risco;
- Desenvolver uma população mais atenta, informada e habilitada para lidar com ladrões e burlões.
- Conhecimento dos procedimentos a seguir após uma ocorrência.

IMPLEMENTAÇÃO

Através de ações de sensibilização promovidas pelas forças de autoridade (GNR/PSP) pretende-se capacitar as populações rurais de meios eficazes de segurança, alertando-os para os principais indicadores de situações de risco, sensibilizando-os e alertando-os para a adoção de medidas preventivas, ou para os procedimentos a seguir aquando da ocorrência deste género de crimes.

AGENTES / PARCEIROS**Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)**

- Elaboração e distribuição de material informativo;
- Organização das ações de sensibilização;

Guarda Nacional Republicana e PSP

- Responsável pelas ações de sensibilização (no seguimento do Plano Nacional de Proteção de Idosos);

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação das sessões de esclarecimento/divulgação;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões de esclarecimento.

4. TELEASSISTÊNCIA

12

A Teleassistência constitui um serviço telefónico de apoio, pensado para melhorar a qualidade de vida, saúde, segurança e autoestima dos seus utilizadores.

Abrange um conjunto de serviços de resposta em situações de urgência/emergência, segurança e solidão. Este serviço é suportado por equipamentos disponibilizados ao indivíduo de forma a assegurar o pronto auxílio. O atendimento é garantido por profissionais dedicados, com experiência e com formação funcionando 24 horas por dia, 365 dias por ano.

O sistema permite a integração de vários sensores/acessórios, assim como a introdução/configuração de novos produtos emergentes no mercado.

Através deste serviço, todos aqueles que se encontram em situação de dependência (por velhice, doença, incapacidade ou isolamento), bem como as pessoas plenamente autónomas, mas que desejam sentir-se protegidas, dispõem de uma resposta imediata em qualquer situação de urgência/emergência, segurança ou solidão.

OBJETIVOS

- Assistência permanente em qualquer eventualidade;
- Mais tranquilidade, autonomia e segurança;
- Acompanhamento ativo, com o envolvimento quando necessário, das redes formal e informal de apoio;
- Permite uma vida integrada na comunidade, em especial aos mais idosos, evitando a sua institucionalização.

IMPLEMENTAÇÃO

Este serviço de proximidade funciona através de um equipamento fixo ou móvel, que permite ao indivíduo falar com um Call-Center, o qual avaliará a situação e dará a resposta mais adequada ao alerta. O equipamento móvel permite ainda a localização do indivíduo por GPS.

No domicílio, o indivíduo dispõe de um terminal fixo e de um pendente, ambos com botão de alarme. O pendente pode ser utilizado como pulseira ou colar. Sempre que o indivíduo sinta

necessidade, carrega no botão de alarme (botão vermelho), a informação chega à central e um/a operador/a estabelece contacto telefónico em alta voz com este, identificando-o de imediato. De acordo com o(s) motivo(s) do contacto, o/a operador/a: atua/apoia, acionando os meios mais adequados (112; PSP/GNR; Bombeiros; vizinhos; familiares). É mantido sempre o contacto com o indivíduo ou com a rede formal ou informal de apoio, até que se solucione o motivo do alarme.

AGENTES / PARCEIROS

IPSS local (a definir)

- Coordenação do projeto;
- Responsável pela gestão do call-center;
- Gestão dos contratos;
- Fornecimento e manutenção dos equipamentos;

Chaves Social

- Apoio à identificação de indivíduos com carências específicas;

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação e Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural)

- Apoio à divulgação da ação;
- Apoio à identificação de indivíduos com carências específicas;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Apoio à divulgação do projeto.

DESENVOLVIMENTO AGROECONÓMICO

1. OS COGUMELOS NA ECONOMIA RURAL

Os cogumelos, ao longo da História, têm sido utilizados pelo Homem, com diferentes fins, de acordo com as suas propriedades. Para além do sabor, aroma e textura agradáveis, os cogumelos possuem propriedades nutricionais, tónicas e medicinais.

Atualmente existem inúmeras espécies conhecidas e comercializadas, constituindo verdadeiros pitéus e requintes gastronómicos, que atingem valores muito elevados no mercado. Algumas espécies são produzidas em cultura, mas a maioria dos cogumelos mais valorizados ainda não se conseguem obter desta forma e por isso são recolhidos no campo e depois comercializados.

14

IDENTIFICAÇÃO E RECOLHA DE COGUMELOS SILVESTRES

Em Portugal tem-se verificado um incremento significativo das atividades relacionadas com a exploração de cogumelos silvestres, vistos como uma fonte de rendimento suplementar para os agricultores e populações locais. Tem-se constatado um aumento da procura deste recurso em diversas vertentes nomeadamente gastronomia, turismo e indústria farmacêutica.

Este facto tem provocado a afluência indiscriminada de pessoas aos espaços florestais, a invasão das propriedades privadas e a utilização de métodos de colheita desadequados (a recolha é feita de forma aleatória e desregrada) que podem ameaçar a sobrevivência deste recurso e o equilíbrio ecológico dos habitats, assim como comprometer a segurança alimentar dos consumidores.

OBJETIVOS

- Promover ações de formação ao nível dos coletores de cogumelos silvestres, recorrendo a um conhecimento da ecologia destes fungos, sua morfologia, biologia e caracteres macroscópicos e microscópicos;
- Sensibilizar a população rural para a aplicação de boas práticas de colheita de cogumelos silvestres e de gestão florestal;
- Incentivar as populações locais/proprietários florestais a desenvolverem mecanismos de forma a fixar as mais-valias económicas associadas a este recurso, explorando-o de forma sustentável;
- Identificação dos circuitos de comercialização e promoção da sua concentração.

IMPLEMENTAÇÃO

O desenvolvimento de ações de formação ao nível dos coletores, com saídas de campo, a sensibilização das populações rurais para uma eficiente gestão do recurso florestal e a divulgação do seu potencial económico, poderá gerar interesse e consequentes mais-valias

num concelho com forte presença de floresta. Estas ações deverão incidir sobre as freguesias com maior potencial de exploração deste recurso.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação do projeto;
- Elaboração e distribuição de material de apoio informativo;

AFACC (Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves)

- Responsável pelas ações de sensibilização/formação;

AFN (Autoridade Florestal Nacional)

- Cedência de material de divulgação;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação das sessões de sensibilização/formação;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões de esclarecimento;

Flavifomento

- Identificação dos circuitos de comercialização;
- Eventual promoção da concentração da oferta dos cogumelos.

CULTIVO DE COGUMELOS

O Homem aprendeu a cultivar os cogumelos e dominar as suas técnicas de produção, tendo nas últimas décadas, a sua produção sofrido uma evolução extraordinária. O cultivo de cogumelos enquadra-se numa agricultura sustentável, apresentando vantagens ao nível da utilização de produtos residuais agrícolas.

Os principais tipos comercializados no nosso país são o cogumelo branco, conhecido por *champignon* de Paris, o shiitake, cogumelo preto do Japão, o cogumelo castanho e cogumelo silvestre.

O cultivo do cogumelo é simples, bastando tomar alguns cuidados em relação à temperatura, humidade e ventilação. Como é muito sensível, o cogumelo cresce bem com uma temperatura entre 20°C e 24°C, com humidade de 70% a 80%. Necessitam também de ventilação para não haver acumulação de gases venenosos que o próprio fungo liberta.

Os cogumelos de cultura são produzidos e comercializados durante todo o ano, permitindo manter, com larga vantagem, um saldo positivo na balança comercial em relação ao cogumelo silvestre que tem marcada sazonalidade.

OBJETIVOS

- Promover ações de formação sobre breves noções de micologia, recorrendo a um conhecimento da ecologia destes fungos, sua morfologia e biologia;
- Sensibilizar a população rural para as potencialidades económicas, ecológicas e medicinais do cultivo de cogumelos;
- Realizar demonstrações do cultivo de *Pleurotus osteratus* em palha pasteurizada e *Shiitake* em troncos;
- Identificação dos circuitos de aquisição de inóculo;
- Identificação dos circuitos de comercialização e promoção da concentração.

IMPLEMENTAÇÃO

O desenvolvimento de ações de formação ao nível da população rural, com demonstrações práticas das técnicas de cultivo, que evidenciem a facilidade da sua produção, como se de uma receita culinária se tratasse, poderá gerar interesse e consequentes mais-valias económicas. Estas ações deverão incidir sobre a população rural mais jovem, mais aberta a novas práticas e possibilidade de diversidade de atividades nas explorações agrícolas.

Considera-se essencial para que esta ação se possa revestir do sucesso desejado, nomeadamente no que diz respeito à organização da produção e identificação de potenciais circuitos de comercialização, identificar um parceiro/empresa que possua experiência nesta área, por forma a capacitar mais facilmente os interessados no cultivo de cogumelos.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação das ações de sensibilização/formação;
- Elaboração e distribuição de material de apoio informativo;

Parceiro empresarial

- Apoio na formação de técnicos para as ações de sensibilização/formação e acompanhamento das atividades;
- Apoio à organização da produção;
- Apoio à promoção da concentração da oferta e identificação de circuitos de comercialização;

Flavifomento

- Identificação dos circuitos de comercialização;
- Organização e concentração da oferta;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação das sessões de sensibilização/formação;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões.

2. AS PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS (PAM)

17

Desde sempre, as plantas aromáticas, medicinais e condimentares, foram utilizadas pelas populações, para variados fins, sendo os costumes e saberes tradicionais a elas associados transmitidos de geração em geração até à atualidade. Assiste-se ao desaparecimento progressivo desse conhecimento acumulado, com a perda dos mais idosos, pelo que é premente sensibilizar os mais jovens e público em geral da importância das aromáticas, quer a nível ornamental, quer social, económico e cultural.

É importante referir que algumas das PAM são endémicas de determinadas regiões ou até raras, podendo tornar-se espécies em perigo de extinção e, deste modo, será necessário protegê-las e não retirá-las do meio natural para garantir o equilíbrio do seu ecossistema. Em alternativa, surge o seu cultivo podendo transformar-se num meio de comercialização das mesmas mas de forma racional.

Na generalidade estas plantas não requerem grandes cuidados, para além de não serem suscetíveis a muitas pragas, podendo por isso ser cultivadas segundo um conceito de agricultura biológica.

Atualmente, a questão económica não tem praticamente nenhum significado, uma vez que as pessoas que se dedicam à recolha destas plantas apenas o fazem para a sua própria utilização ou para "ofertas" a familiares e amigos.

OBJETIVOS

- Fortalecer as pequenas economias rurais, racionalizar e viabilizar a tradição da utilização e recolha de PAM;
- Incentivar o cultivo e comercialização de PAM;
- Sensibilizar a população rural para esta oportunidade de negócio;
- Identificação dos circuitos de comercialização e organização da oferta.

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se que a recolha e/ou cultivo das PAM possa constituir no futuro um complemento económico para algumas das zonas rurais, e através de uma estratégia integrada conduzir à obtenção de receitas.

Estas ações de sensibilização/formação incidirão especialmente sobre as normas de recolha, as principais fases de cultivo, e a transformação até à comercialização dos produtos derivados destas plantas, com especial atenção às fases de secagem, trituração e embalagem. Estas sessões servirão igualmente para uma partilha de experiências e sabedoria popular que permitirá engrandecer todo o projeto.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação das ações de sensibilização/formação – técnico;
- Elaboração e distribuição de material de divulgação;

Flavifomento

- Identificação dos circuitos de comercialização;
- Promoção e organização da oferta das PAM;
- Gestão da bolsa de produtores/coletores (contatos e encomendas);

DRAPN

- Cedência de material de divulgação;
- Colaboração institucional no âmbito das ações de sensibilização/formação;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação das sessões de sensibilização/formação;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões.

3. HORTA À PORTA

Outrora, as técnicas de produção agrícola assentavam numa diversidade de variedades cultivadas, que se recordam com nostalgia e encanto, muito mais saborosas que as disponíveis hoje em dia. Era essa diversidade que garantia alimentos em diversas estações do ano, cada uma com o seu sabor especial e a sua altura própria de amadurecer. Voltar a experimentar os sabores e aromas de antigamente, consumir produtos naturais e frescos, não é uma moda atual, mas sim uma real necessidade.

Para quem não pode ter uma horta ou pomar, por falta de espaço, por falta de tempo ou por qualquer outra razão, mas pretende trazer à sua mesa o melhor que a natureza tem, surgem cada vez mais alternativas.

A ideia deste projeto é procurar e ajudar quem quer produzir ou quem ainda produz, a comercializar cabazes de alimentos genuinamente de origem artesanal e familiar. Porque se trata de produções naturais, intolerantes a longos transportes e a grandes demoras, e para garantir a maior frescura possível, os frutos e verduras são colhidos ao amanhecer e entregues no próprio dia.

OBJETIVOS

- Fortalecer as pequenas economias rurais, racionalizar e viabilizar a agricultura rural familiar;
- Incentivar a preservação das boas práticas tradicionais de rotação de culturas e respeito pelas plantas e solos;
- Incentivar a preservação do património genético;
- Sensibilizar a população rural para esta oportunidade de negócio;
- Permitir o consumo de produtos hortofrutícolas saudáveis.

IMPLEMENTAÇÃO

Promoção do projeto através de ações de sensibilização junto da população rural, com especial atenção para as que se encontram mais próximas da cidade, tendo em conta a capacidade produtiva dos terrenos da veiga de Chaves e a diminuição de custos associados ao transporte dos cabazes, pela proximidade da população alvo.

O consumidor poderá optar por planos semanais ou quinzenais com entrega gratuita, ou em alternativa realizar encomendas avulso com o acréscimo de custos pelos serviços de distribuição ao domicílio. As entregas são feitas na morada indicada, contra pagamento. Os cabazes são concebidos para famílias de 3 a 4 pessoas, e tipicamente poderão ter entre 7 a 10 variedades de produtos da época. As encomendas poderão ser realizadas por telefone ou correio eletrónico.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Elaboração e distribuição de material de divulgação;

INRB (Instituto Nacional de Recursos Biológicos) /DRAPN (Direção de Agricultura e Pescas do Norte)

- Eventual fornecimento de material vegetal através do banco nacional de germoplasma ou de campos de preservação de património genético;

Flavifomento

- Coordenação do projeto;
- Promoção e organização da oferta;
- Gestão da bolsa de produtores (contatos e encomendas);

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação das sessões de sensibilização;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões de esclarecimento.

4. OS PEQUENOS FRUTOS

Os pequenos frutos, também designados por frutos silvestres, frutos do bosque ou frutos vermelhos, pela sua cor intensa e sabor muito característico, foram desde sempre utilizados para consumo em fresco e na confeção de doces, compotas, bebidas fermentadas, licores, iogurtes, gelados e ainda na obtenção de aromatizantes e especialidades farmacêuticas. Estes frutos, frescos ou transformados, ocupam um lugar de destaque na dieta e na culinária tradicional de vários países. De entre os vários géneros e espécies normalmente englobados sob a designação de “pequenos frutos”, destacam-se, pelo seu apreciável valor económico, o mirtilo (*Vaccinium myrtillus*), a framboesa (*Rubus idaeus*), a amora (*Rubus fruticosus*), a groselha (*Phyllanthus distichus*) e o morango (*Fragaria, sp.*).

Atualmente a produção destes frutos encontra-se pulverizada por todo o país, e destina-se sobretudo ao mercado externo, nomeadamente União Europeia (95% da produção) – para consumo em fresco ou congelação.

A cultura dos pequenos frutos pode, em várias regiões do País, ser uma excelente alternativa à fruticultura tradicional. Estas produções exigem no entanto o domínio de técnicas de exploração que serão mais facilmente dominadas pelos jovens, e aqueles que têm poder de inovação e adaptação.

Como forma de incentivo à divulgação da opção que podem vir a constituir os pequenos frutos no quadro da atual economia rural, carente de inovação e alternativas à via tradicional, numa primeira fase será dada especial atenção ao mirtilo, baga de sabugueiro e framboesa, enquanto oportunidades de negócio viáveis.

O MIRTILO

O Mirtilo (*Vaccinium myrtillus*) é um fruto silvestre excecional que é colhido na natureza pelo homem desde há séculos. As suas bagas, ricas em substâncias com um grande poder antioxidante, fazem desta fruta a “fruta da longevidade”.

As bagas de cor azul-ceroso crescem neste pequeno arbusto que atinge 1m a 1,5m de altura. Este fruto encontra-se em regiões nas quais o Inverno é rigoroso, dado que necessita em média de 700 a 1.000 horas anuais de temperatura entre os 10°C e os 12°C.

Em Portugal, a produção de mirtilo tem vindo a atrair jovens agricultores no Centro e Norte do país, uma vez que é um fruto com grande saída para a exportação. O crescimento da sua produção é atualmente um caso de sucesso, tratando-se de uma alternativa à agricultura tradicional.

O retorno do investimento na produção deste fruto é garantido através da exportação, que já representa 70 por cento das vendas, para além da procura por parte dos consumidores nacionais que começam a descobrir o mirtilo.

21

A BAGA DE SABUGUEIRO

A baga de sabugueiro (*Sambucus nigra* L.) representa outro pequeno fruto. Este arbusto de folha caduca, em Portugal é considerado uma espécie autóctone encontrando-se praticamente em todo o território nacional, sobretudo em sebes e na orla de rios, ribeiros e campos. As populações reconhecem-lhe atributos de grande valia, quer pela aplicabilidade das suas folhas, flores e frutos em medicina popular quer pela tradicional incorporação da baga na valorização vinícola.

A produção de baga de sabugueiro está concentrada na região do Vale do Varosa e Távora, em especial no concelho de Tarouca. Toda a produção é para o mercado externo sobretudo para aplicação nas indústrias de cosmética, farmacêutica e alimentar. Atualmente esta região possui uma unidade de transformação rececionando toda a produção da região. A diversificação das aplicações da baga e das flores (para chás e infusões) e a procura crescente pelos países da União Europeia são um forte incentivo ao incremento das áreas de cultivo e à melhoria da produtividade desta cultura que surge como uma alternativa à agricultura tradicional.

A FRAMBOESA

A framboesa (*Rubus idaeus*) é um fruto pequeno, cónico ou arredondado, com uma pele aveludada de cor vermelha ou amarelada. A polpa é muito aromática e o seu sabor é agridoce. Esta planta do tipo arbustivo é originária da Europa, onde cresce de um modo selvagem em locais frescos.

É notório o aumento atual do interesse pelo consumo de pequenos frutos, nomeadamente da framboesa e mirtilo, dado os seus elevados teores em produtos fitoquímicos biologicamente ativos capazes de promover a saúde e retardar o aparecimento de incapacidades associadas a doenças crónicas e/ou degenerativas. A procura crescente de framboesa deve-se também à sua frescura, aparência atraente, sabor e aroma agradáveis e valor nutritivo, que permitem inovar e recriar formas de utilização.

Portugal, embora com uma área muito reduzida de produção, possui regiões com condições edafoclimáticas que o podem tornar líder europeu na produção de framboesas. A cultura da

framboesa em Portugal deve ser preferencialmente encarada apenas numa perspetiva de exportação, dado o baixo consumo no mercado português. As áreas cultivadas na Europa ainda não são excedentárias se encaradas numa perspetiva sazonal.

OBJETIVOS

- Incentivar a produção dos pequenos frutos através da promoção do conhecimento;
- Sensibilizar a população rural para esta oportunidade de negócio;
- Promover a diversificação e a multifuncionalidade das explorações agrícolas;
- Incentivar a instalação de jovens agricultores.

IMPLEMENTAÇÃO

A realização de seminários que proporcionem aos agricultores contacto com técnicos ligados à produção, à comercialização e com responsáveis pelos apoios financeiros, nomeadamente do Proder, associada a visitas a explorações já instaladas, fomentará a aposta em novos produtos, em novas formas de produção.

Com esta ação pretende-se que este território possua uma área de produção de pequenos frutos, que seja uma viável alternativa à agricultura tradicional, pela qualidade, pelas técnicas de produção, pela fixação de jovens ao meio rural e pela recuperação das terras abandonadas.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação e organização dos seminários;
- Elaboração e distribuição de material de divulgação;

DRAPN

- Comunicação das ajudas públicas do PRODER para o apoio aos pequenos investimentos, bem como as ajudas para os jovens se puderem instalar na agricultura;

Bioberço, Sociedade Agrícola Lda

- Transmissão da experiência pessoal enquanto produtores de frutos pequenos, em especial do mirtilo, e apresentação da forma como estas produções podem contribuir com rentabilidade para o sucesso da exploração agrícola;

Régiefreitas – Cooperativa Agrícola de Interesse Público Távora-Varosa

- Comunicação da experiência do cultivo, comercialização e transformação da Baga de Sabugueiro;

Flavifomento

- Apoio administrativo e técnico à instalação de novas culturas, e respetivo projeto de investimento.
- Gestão da bolsa de produtores e organização da oferta, quando existir (contatos e encomendas).

A BAGA DE GOGI

O Goji dá pelo nome científico *de Lycium barbarum* L., um arbusto de folha caduca pertencente à família das solanáceas, que é oriundo dos himalaia. A baga tem a aparência de um pequeno tomate-morango, de cor vermelha viva. O seu sabor único é uma mistura entre noz-suave, tomate-morango frutado, amoras e a cerejas, libertando um particular aroma à fresca fragrância de nozes tostadas.

Além da sua milenar reputação na Ásia, e em concreto no Tibete, na China e na Índia, de extraordinária planta medicinal, o Goji despertou, também, o interesse da ciência ocidental pela sua riqueza nutritiva e antioxidante que destrona todos os outros alimentos conhecidos. Na verdade, segundo esses estudos apontam, as Bagas de Goji, são talvez a fruta de maior riqueza nutritiva conhecida.

O seu consumo disparou nos últimos anos no mundo inteiro e atualmente a procura na Europa é enorme. Portugal parece apresentar condições favoráveis ao seu cultivo ao ar livre, sendo exetável que esta espécie possa ser cultivada de forma intensiva com excelentes resultados. No entanto, a pouca informação disponível sobre as exatas necessidades desta planta, em termos edafoclimáticos, obriga a uma cuidada experimentação.

OBJETIVOS

- Averiguar a capacidade produtiva desta planta nas condições edafoclimáticas do concelho de Chaves;
- Promover o conhecimento de novas oportunidades de mercado;
- Promover a diversificação e a multifuncionalidade das explorações agrícolas;
- Aumentar os rendimentos dos agricultores;
- Incentivar a instalação de jovens agricultores.

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se averiguar se o concelho de Chaves apresenta condições edafoclimáticas compatíveis com as necessidades da planta de gogi, através de um pequeno campo de experimentação a realizar na Quinta do Rebentão. A avaliação dos resultados permitirá perceber se esta representa uma possível alternativa às culturas agrícolas tradicionais.

AGENTES / PARCEIROS**Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)**

- Disponibilização do espaço da Quinta do Rebentão;
- Apoio técnico e material ao ensaio de cultivo (ferramentas, sementes, adubo, ...)

Associação A Voz da Juventude

- Execução do ensaio de experimentação do cultivo de goji.

24

5. A AGRICULTURA BIOLÓGICA

A produção em Agricultura Biológica assume-se cada vez mais como uma oportunidade para a Agricultura Portuguesa, pela produção de produtos diferenciados, com um valor acrescentado, e pelo crescente aumento da procura por parte do consumidor.

A Agricultura Biológica une os agricultores e os consumidores na responsabilidade de produzir alimentos de forma ambiental, social e economicamente saudável e sustentável, preservando a biodiversidade e os ecossistemas naturais. Este modo de produção faz uso de métodos e práticas respeitadoras do ambiente, permitindo garantir aos consumidores a possibilidade de escolherem consumir alimentos de produção biológica, sem resíduos de pesticidas de síntese e, consequentemente, melhores para a saúde humana e para o ambiente.

Este modo de produção tem apresentado uma tendência de crescimento na região Transmontana, sobretudo por dispor de condições favoráveis nomeadamente no que se refere a potencialidades agroecológicas, diversidade de fauna e flora, e pelo facto de muitas das formas tradicionais de produção estarem próximas deste tipo de agricultura. Neste sentido, o investimento neste sector é uma mais-valia para a região por permitir aproveitar as condições favoráveis de que dispõe relativamente a outras regiões do continente.

OBJETIVOS

- Promover o conhecimento das técnicas de produção da agricultura e pecuária em modo de produção biológico;
- Permitir aos agricultores uma melhor valorização das suas produções e uma dignificação da sua profissão, bem como a possibilidade de permanecerem nas suas comunidades;
- Manter e melhorar a fertilidade do solo a longo prazo, preservando os recursos naturais, solo, água e ar, e minimizar todas as formas de poluição que possam resultar de práticas agrícolas;
- Promover a diversificação e a multifuncionalidade das explorações agrícolas;
- Aumentar os rendimentos dos agricultores;

- Incentivar a instalação de jovens agricultores;

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se contribuir para o fomento junto da população rural desta alternativa às técnicas tradicionais, relativizando factos, em especial o da baixa produtividade e maior investimento. Através de sessões de esclarecimento nas várias freguesias do concelho, explicar-se-á em que consiste este modo de produção e as técnicas utilizadas. Ambiciona-se mais do que estabelecer grandes produções, mudar mentalidades, que se traduzam em pequenas ações do dia-a-dia, nas hortas, pomares e com os animais, que conduzam a um ecossistema mais equilibrado aproveitando com sucesso este “nicho” de mercado..

Qualquer participante que pretenda estabelecer-se neste modo de produção será direcionado para o Setor de Desenvolvimento Rural da Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação no qual obterá esclarecimentos e informação técnica mais pormenorizada neste âmbito, nomeadamente a legislação aplicável, os tipos de apoios comunitários vocacionados para este sector, os contatos das organizações de controlo e certificação que existem a nível regional.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação das ações de sensibilização/formação;
- Elaboração e distribuição de material informativo;

Flavifomento

- Colaboração nas ações de sensibilização/formação;
- Apoio administrativo e técnico à instalação de novas culturas, e respetivo projeto de investimento;
- Gestão da bolsa de produtores e organização da oferta, quando existir (contatos e encomendas);

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação das sessões de divulgação/promoção;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões de divulgação.

6. O PORCO BÍSARO

O porco bísaro faz parte do nosso património biológico, económico e cultural. Há séculos associado ao mundo rural desta região, foi perpetuado até aos dias de hoje em especial devido

a fatores como a docilidade, a capacidade de adaptação ao manejo tradicional, a prolificidade e a excelente qualidade da carne. Estes porcos, originários do tronco Céltico, são animais grandes, cuja carcaça se caracteriza por ter uma proporção de músculo maior que de gordura, obtendo-se uma carne pouco atoucinhada mas muito entremeada, cujo sabor é melhorado com a alimentação a que estes animais são submetidos, que é rica e variada.

Estes animais podem ser criados num sistema semiextensivo, em que as pocilgas (instalação física) têm área suficiente para os animais, com terrenos limítrofes utilizados como parques, onde estes permanecem a maior parte do tempo, exceto nos períodos de parição e lactação, em que as mães e os leitões se encontram nas maternidades. Alguns criadores estão a utilizar o sistema ao ar livre (camping) em todo o ciclo produtivo, recorrendo ao uso de abrigos, maternidades e gestações com isolamento térmico. O porco bísaro é frequentemente explorado em quatro vertentes diferentes, ou seja, as explorações dedicam-se em simultâneo à criação de porcas reprodutoras, de varrascos, de leitões e de porcos de engorda.

O manejo alimentar foi sempre condicionado pelos recursos disponíveis, provenientes da agricultura local, alimentados principalmente com culturas da própria exploração.

Atualmente, a carne de porco bísaro é valorizada como matéria-prima do fumeiro regional, começando a conquistar novos mercados, nomeadamente o do “leitão assado”, uma vez que a sua característica carne entremeada resulta num apetitoso pitéu culinário.

OBJETIVOS

- Promover e dinamizar a criação de suínos de raça Bísara e sua transformação;
- Aumentar o nível técnico e o rendimento económico dos criadores desta raça;
- Contribuir para a dinamização do escoamento dos animais e produtos derivados desta raça;
- Promover a diversificação e a multifuncionalidade das explorações agrícolas;
- Aumentar os rendimentos dos agricultores.

IMPLEMENTAÇÃO

A realização de Seminários que proporcionem aos agricultores contacto com técnicos ligados à produção, nomeadamente a Associação Nacional de Criadores de Suínos da Raça Bísara (ANCSUB), responsável pelo registo e identificação destes animais, com responsáveis pelos apoios financeiros - Proder, e com a DRAPN, coordenadora dos processos de licenciamento de novas instalações, permitirá o esclarecimento dos interessados na criação destes animais.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação da organização dos seminários;

- Elaboração e distribuição de material informativo;

Associação Nacional de Criadores de Suínos da Raça Bísara (ANCSUB)

- Apoio técnico à produção, instalação e projeto de investimento;

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN)

- Comunicação das ajudas públicas do PRODER para o apoio aos pequenos investimentos, bem como as ajudas para os jovens se puderem instalar na agricultura;

Flavifomento

- Apoio administrativo e técnico à instalação e respetivo projeto de investimento.

27

7. A TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGROALIMENTARES

A transformação dos produtos tradicionais agroalimentares no território de origem é uma boa forma de acrescentar e reter valor, promover o emprego e fixar a população. Nesse sentido é importante estimular as iniciativas de criação local de pequenas unidades de transformação associadas, designadamente, às fileiras do fumeiro tradicional, do queijo, panificação, compotas e licores.

A transformação dos produtos primários nas próprias explorações agropecuárias, combinada com a venda retalhista direta, permite o reforço da viabilidade económica da agricultura familiar. Importa apoiar as unidades de transformação já instaladas, nomeadamente do setor do fumeiro, e incentivar e dinamizar o aparecimento de uma “indústria” local em torno de outro tipo de produtos que permitam o abastecimento de restaurantes e a venda direta, nomeadamente nas feiras e mercados.

UNIDADES PRODUTIVAS LOCAIS (UPL) / SIMILARES (UPS)

O atual Regime do Exercício da Atividade Industrial (REAI), aprovado pelo DL nº 209/2008 de 29 de outubro, veio possibilitar que as pequenas unidades de carácter caseiro e artesanal (fabrico de enchidos, doces e compotas, licores, pão, queijos, entre outras) fossem abrangidas pelo regime mais simplificado de licenciamento – o REGISTO. Neste tipo de estabelecimentos industriais a entidade coordenadora de todo o processo de licenciamento é a Câmara Municipal.

A possibilidade de instalação destas unidades em prédio destinado à habitação permite almejar a legalização de pequenas atividades que se constituam como complementares às economias familiares atuais, sem que para isso se obriguem a investimentos avultados. Estes produtos, sustentados num “saber-fazer” tradicional, que resultam de saberes ancestrais, transmitidos entre gerações, com a ambição de preservar a identidade do seu património cultural, encontram agora uma possibilidade de sobrevivência eficaz.

OBJETIVOS

- Acrescentar e reter valor, através da transformação dos produtos provenientes das explorações agropecuárias;
- Promover o emprego e fixar a população rural;
- Estimular a criação de pequenas unidades de transformação associadas, designadamente, às fileiras do fumeiro tradicional, do queijo, panificação, compotas e licores;
- Sensibilizar a população rural para a possibilidade de legalizarem atividades secundárias que se constituam como complementares à sua economia familiar.

28

IMPLEMENTAÇÃO

A identificação de pequenos produtores pelos Presidentes de Junta de Freguesia, com reconhecido potencial na transformação dos produtos agroalimentares, permitirá realizar pequenas ações de sensibilização/esclarecimento personalizadas ao nível dos interessados, que permitam avaliar a possibilidade de licenciamento das atividades.

Os futuros produtores serão acompanhados durante todo o procedimento, com apoio ao nível administrativo e técnico. O Setor de Desenvolvimento Rural orientará todo o processo administrativo, desde o preenchimento do formulário de registo, à junção de todos os outros elementos exigíveis, não descurando o aconselhamento técnico de adaptação das instalações que possuem à legislação vigente em termos de higiene.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação das ações de sensibilização/esclarecimento;
- Apoio administrativo e técnico à instalação de novas unidades;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Identificação de potenciais produtores;
- Divulgação das ações de sensibilização/esclarecimento;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões;

Flavifomento

- Colaboração nas ações de sensibilização/esclarecimento;
- Apoio administrativo e técnico à instalação de unidades, e respetivo projeto de investimento;

- Gestão da bolsa de produtores e organização da oferta.

8. GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

Com a criação do Gabinete de Apoio ao Investidor pretende-se um serviço que, em conjugação com as demais entidades e parceiros protocolados, preste auxílio na resolução de problemas, ajude a vencer barreiras burocráticas; informe sobre a elaboração de projetos e obtenção de apoios; divulgue novas técnicas de produção/transformação e novas oportunidades, designadamente no campo de culturas alternativas às tradicionais; aconselhe e oriente para as novas técnicas de produção animal, estimule na aposta da qualidade e na certificação de produtos.

29

OBJETIVOS

- Apoiar, orientar, informar, acompanhar e impulsionar o tecido agroeconómico local;
- Promover o emprego e fixar a população rural;
- Divulgar informações e avisos relacionados com a atividade agroeconómica, novas oportunidades e apoios financeiros;
- Acrescentar e reter valor, através da implementação de novas técnicas de produção/transformação;

IMPLEMENTAÇÃO

O Gabinete de Apoio ao Investidor terá como missão essencial apoiar os agentes do tecido agroeconómico do Concelho ou os que aqui se pretendam instalar, prestando-lhe toda a colaboração que assegure a sua implementação e sucesso. Através de protocolos com as entidades intervenientes nos processos, este gabinete permitirá de uma forma centralizada, agilizar os procedimentos, prestando toda a informação adequada à sua concretização.

AGENTES / PARCEIROS

Flavifomento

- Coordenação do Gabinete de Apoio ao Investimento;
- Apoio administrativo e técnico;

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Apoio técnico;

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN)

- Comunicação dos avisos agrícolas e demais legislação sobre os apoios ou financiamentos disponíveis e sobre os regimes jurídicos regulamentares das várias atividades agrícolas.

9. BOLSA DE TERRAS

Desde a década de sessenta do século passado que o mundo rural tem sofrido um persistente êxodo populacional, provocando um sistemático abandono das terras agrícolas. Este abandono, associado ao envelhecimento populacional, tem vindo a constituir um sério obstáculo a uma eficaz gestão do território, tornando-se altamente potenciador da incidência de fogos florestais, com graves consequências a nível ambiental.

Torna-se imperioso recuperar a ocupação agrícola, proporcionando-se a criação de emprego, o aumento da produção de bens transacionáveis, o rejuvenescimento do tecido produtivo e o estancamento da erosão demográfica, contrariando-se por esta via as sucessivas décadas de declínio das zonas rurais e contribuindo-se para a melhoria dos indicadores económicos do setor agroalimentar.

A criação da Bolsa de Terras para arrendamento rural do Município de Chaves permitirá concorrer para a dinamização do mercado de terras agrícolas desocupadas ou em estado de abandono, com o objetivo fundamental de contribuir para uma promoção eficaz da ocupação do território através do redimensionamento das unidades produtivas agrícolas, da instalação de novos agricultores, do rejuvenescimento da população, do combate ao êxodo rural e aumento da viabilidade técnica e económica das explorações.

OBJETIVOS

- Dinamizar o mercado de terras agrícolas desocupadas ou em estado de abandono;
- Potenciar modelos de desenvolvimento das explorações, através do redimensionamento das unidades produtivas agrícolas, no caminho de uma agricultura sustentável, compatível com a conservação do meio;
- Combater o desemprego e o êxodo rural.

IMPLEMENTAÇÃO

Com a criação da Bolsa de Terras pretende-se colocar em contacto direto o senhorio, que disponibiliza terras, e aqueles que a necessitam, os potenciais arrendatários, de uma forma simples e interativa, através da apresentação das ofertas, com uma descrição dos locais, construções e infraestruturas envolvidas, prazos e contactos.

Podem aderir à Bolsa de Terras, inscrevendo-se e divulgando os seus prédios rústicos, todos os municípios que apresentem documento comprovativo da qualidade de proprietário. A descrição dos prédios rústicos apresentada é disponibilizada através de uma hiperligação no site do Município, para uma plataforma on-line que de uma forma simples e interativa, apresenta as ofertas.

AGENTES / PARCEIROS**Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)**

- Responsável por efetuar o normativo da Bolsa de Terras do Concelho de Chaves;
- Responsável pela divulgação/promoção da ação;
- Criação da hiperligação ao site do Município;

Flavifomento

- Receção e tratamento dos requerimentos de inscrição;
- Responsável pela gestão da informação na hiperligação criada.

31

10. SABORES DE CHAVES

A crescente valorização dos sabores e aromas tradicionais e consequente aumento da procura de produtos certificados com “bilhete de identidade”, devido à forte imagem de qualidade e genuinidade a eles associada, e a crescente acessibilidade das populações não rurais aos produtos tradicionais através da multiplicação dos pontos de venda, determinam uma demanda cada vez maior dos produtos e traços distintivos das regiões. Contudo, paralelamente a esta constatação, reconhece-se que as potencialidades existentes decorrentes do rico património agroalimentar do concelho estão subaproveitadas, devido a estrangulamentos ao nível da produção e das diversas componentes de comercialização.

Esta ação visa identificar e por em marcha, estratégias que contribuam para preservar, qualificar e valorizar os produtos agroalimentares tradicionais do concelho de Chaves, numa perspetiva que conjugue fidelização e satisfação dos consumidores, reforço da imagem da região e aumento dos rendimentos gerados na fileira de produção/distribuição, contribuindo para a geração de um quadro de desenvolvimento sustentável, que saiba associar tradição e inovação.

A filosofia da ação assenta na valorização de uma imagem de marca “Sabores de Chaves”, capaz de dinamizar as atividades já instaladas e captar novos empreendedores, através de ganhos de competitividade no sector.

MARCA “SABORES DE CHAVES”

A criação da marca única “Sabores de Chaves”, já registada pelo Município no Instituto Nacional de Proteção Industrial, para ser utilizada pelos produtores de produtos agroalimentares permitirá a introdução no mercado de uma marca ligada à promoção dos produtos regionais, sob a qual serão divulgados os produtos tradicionais de qualidade oriundos da região de Chaves. Esta marca poderá tutelar não só os produtos cujos nomes são passíveis de reconhecimento como Indicação Geográfica (IG), mas também todos aqueles que comprovarem qualidade passível de gerar mais-valias para o sector e região.

Para muitos produtos é fator crítico de sucesso a implementação massiva da marca “Sabores de Chaves”, como marca caracterizadora deste negócio/rede/projeto, favorecendo a promoção e acesso a canais de comunicação conjuntos, bem como a implementação de estratégias de Marketing conjuntas, criando assim uma marca que alavanque as empresas locais.

CRIAÇÃO DA PÁGINA WEB “SABORES DE CHAVES”

A criação de um portal promocional, que constitua um meio de comunicação global sobre os produtos com a marca “Sabores de Chaves”, apresenta-se com uma dupla função:

- Criar um novo meio de comunicação entre os empresários, facilitando o estabelecimento de relações e parcerias que favoreçam o negócio;
- Criar um ponto único de informação sobre um conjunto de produtos e um sector, cuja promoção se pretende conjunta, potenciando com mais-valias um meio de comunicação global, e obtendo um impacto alargado em termos de comunicação.

Esta página Web estará depois ligada a uma plataforma de vendas, onde os empresários poderão colocar os seus produtos, aproveitando assim um canal de comercialização alargado.

OBJETIVOS

- Atribuir um posicionamento diferenciador à marca “Sabores de Chaves” e aos produtos por ela abrangidos;
- Aumentar a notoriedade dos produtos e da região;
- Incentivar a produção
- Aumentar o volume de vendas das empresas do sector;
- Potenciar novos meios de comunicação e cooperação entre os empresários do sector.

IMPLEMENTAÇÃO

Tendo em conta que a base de todo o projeto assenta na marca “Sabores de Chaves”, foi realizado o seu registo no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), com vista a impedir que terceiros utilizem, sem o consentimento do Município, sinal igual ou semelhante, em produtos ou serviços idênticos ou afins (ou seja, o registo permite, nomeadamente, reagir contra imitações).

A implementação do plano de Meios/Marketing afeto à marca será feita de forma articulada sob a responsabilidade dos parceiros, de modo a conseguirem um efeito de sinergia entre eles, que maximize os resultados pretendidos com a criação da página WEB.

AGENTES / PARCEIROS**Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação e Gabinete de Protocolo e Comunicação)**

- Coordenação da gestão da marca;
- Apoio à criação e implementação do plano de meios/marketing;

Flavifomento

- Dinamização da ação;
- Coordenação do plano de meios/marketing;
- Responsável pela criação, gestão e manutenção da página WEB;

ACISAT

- Apoio à dinamização da ação junto dos seus associados;

Cooperativa Agrícola de Chaves / Cooperativa Norte transmontano / Montimel

- Apoio à dinamização da ação junto dos seus associados.

11. FEIRAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Esta iniciativa pretende ir de encontro às produções próprias de cada época, promovendo produtos tão emblemáticos como o presunto, a couve penca de Chaves, o pimento do Cambedo e a cebola de Sto. Estevão, entre tantos outros com reconhecida qualidade. Estes eventos decorrerão num espaço (largo, praça, jardim e mercados municipais) a definir, com o objetivo fundamental de promover a aproximação entre o mundo rural e o urbano, contribuindo para a agenda de animação e lazer da cidade de Chaves. O conceito base das Feiras Temáticas passa pela venda de produtos de agricultura sustentável, diretamente do produtor ao consumidor, com ações paralelas de sensibilização visando bons hábitos alimentares e ações de proteção do ambiente. O meio rural é assim promovido simultaneamente através da interação entre produtores e consumidores.

Com esta ação a população e os visitantes encontram ao seu dispor uma diversidade considerável de produtos provenientes da agricultura tradicional local, tais como hortaliças, frutas, queijos, enchidos, pão, vinho, doçaria e flores, incidindo com especial destaque num produto particular de época.

O objetivo não é substituir os canais de distribuição existentes mas permitir o surgimento de outras alternativas de ligação entre o produtor e o consumidor, entre o rural e o urbano.

OBJETIVOS

- Promover uma agricultura local sustentável (produzir localmente, consumir localmente);
- Promover os produtos regionais e apoiar os produtores locais;
- Promover uma alimentação saudável, com produtos frescos de época;
- Aumentar a notoriedade dos produtos e da região.

IMPLEMENTAÇÃO

Para o efeito serão disponibilizadas “bancas” de venda amovíveis, colocadas no local de realização a definir. O evento promoverá o convívio entre públicos diferenciados, proporcionando uma mostra de produtos locais de qualidade e o contato com o “saber fazer” e as tradições.

34

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação da ação;
- Promoção e divulgação da ação;

ChavesViva

- Apoio à organização dos eventos;

Flavifomento

- Colaboração na organização da ação;
- Responsável pela gestão da bolsa de produtores e organização da oferta.

ACISAT

- Apoio à dinamização da ação junto dos seus associados, com vista ao estabelecimento de sinergias;

Cooperativa Agrícola de Chaves / Cooperativa Norte transmontano /Montimel

- Apoio à dinamização da ação junto dos seus associados;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Identificação de potenciais produtores;
- Divulgação das ações.

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

1. TURISMO EM ESPAÇO RURAL

Atualmente existe um especial interesse pelo turismo em espaço rural, na procura de genuinidade e das diferenças que o tornam atraente face às restantes modalidades.

A oferta deste segmento de turismo é capaz de fornecer respostas que se adequam aos diferentes tipos de necessidades, oferecendo ao turista/visitante a oportunidade de reviver as práticas, os valores e as tradições culturais e gastronómicas das sociedades rurais, aliando um acolhimento diferenciado e acolhedor.

Deste modo, o turismo em espaço rural considera-se uma atividade sustentável, que permite dinamizar e assegurar a revitalização das comunidades rurais. Trata-se de um produto completo e diversificado, que integra as componentes de alojamento, restauração, animação e lazer.

TURISMO RURAL | AGROTURISMO

Neste tipo de atividade presta-se um serviço de hospedagem a turistas em casas rústicas particulares, utilizadas em simultâneo como habitação do proprietário, que preferencialmente se encontram integradas em explorações agrícolas, o que permite ao hóspede o acompanhamento e participação nas suas atividades, de acordo com as orientações dos proprietários.

O conceito alternativo a propor neste tipo de turismo é o Bed & Breakfast (cama e pequeno-almoço), numa conjugação de preços apelativos, com acomodações de qualidade e localizações invulgares. Esta prática, cuja legislação se encontra em fase de apreciação, não é recente, pois acredita-se que, bem antes do século XX, já os viajantes tinham por hábito alojarem-se em casa particulares, em concordância com a sua posição social. A B&B implica como o nome propõe, uma cama e o pequeno-almoço, proporcionados num ambiente familiar.

OBJETIVOS

- Diversificação das atividades das explorações agrícolas;
- Potencializar o desenvolvimento económico dos pequenos agregados familiares;
- Dinamização de atividades culturais no meio rural;
- Desenvolvimento de novos serviços em meio rural (informação, comunicação e animação);
- Promover o artesanato local e apoiar associações do setor;
- Aumentar a notoriedade da região.

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se com esta ação criar um banco on-line, que congregue todas as habitações interessadas em participar nesta rede turismo rural do concelho, definindo as condições e serviços que se propõe a disponibilizar. Deve dar-se especial atenção à promoção de atividades de complementaridade do alojamento, numa dinâmica de proximidade com o meio rural e a sua população.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Responsável pela divulgação/promoção da ação;
- Criação do banco on-line associado a uma hiperligação ao site do Município;

Turismo do Porto e Norte | Eurocidade

- Apoio à divulgação da ação.

2. FEIRAS TEMÁTICAS

Para além da revitalização do Centro Histórico e animação turística do local de realização destes eventos (a definir), as feiras temáticas visam apoiar os agentes destes setores de atividade, proporcionando-lhes espaço para escoamento da sua produção, bem como compatibilizar os públicos do mercado e espaço comercial adjacente com esta forma de comércio mais informal, com benefício mútuo para ambos, num quadro de maior complementaridade e atratividade.

As Feiras Temáticas têm em vista promover eventos de cariz popular, representando um excecional meio para conhecer instituições, empresas, coletividades e ainda para dinamizar económica e culturalmente o município, criando um ponto de encontro entre a população e revitalizando espaços propícios a este tipo de eventos.

OBJETIVOS

- Promover as artes e ofícios tradicionais;
- Promover o artesanato local e apoiar associações do setor;
- Aumentar a notoriedade dos produtos e da região.

IMPLEMENTAÇÃO

Para o efeito serão disponibilizadas “bancas” de venda amovíveis, colocadas em local e periodicidade a definir. Os eventos promoverão o convívio entre públicos diferenciados, proporcionando mostras de produtos sob um mote específico: artesanato tradicional,

bijuteria, artes e ofícios locais, livros e colecionismo, entre outros, sempre numa lógica de contato com o “saber fazer”, a cultura e as tradições.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Coordenação da ação;
- Promoção e divulgação da ação;

ChavesViva

- Apoio à organização do evento;
- Identificação de potenciais produtores/artesãos;

ACISAT

- Apoio à dinamização da ação junto dos seus associados, com vista ao estabelecimento de sinergias;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Identificação de potenciais produtores/artesãos;
- Divulgação das ações.

3. PERCURSOS PEDESTRES

O pedestrianismo ou caminhada pode ser definido como o desporto de andar a pé, em especial na natureza e em caminhos tradicionais, mas também em meios urbanos. Na verdade, trata-se duma atividade multifacetada ligada às áreas do desporto, do turismo e do ambiente. A sua prática pode ser feita em percursos pedestres não sinalizados no terreno ou em itinerários balizados: Grandes Rotas (mais de 30 km de extensão ou mais de uma jornada a percorrer, sinalizados a branco e vermelho), Pequenas Rotas (não excedem os 30 km de extensão ou menos de uma jornada a percorrer, e são sinalizados a amarelo e vermelho) ou Percursos Locais (PL).

Ao contrário de outras atividades de ar livre, a prática de pedestrianismo não envolve grandes dificuldades técnicas. Trata-se, em geral, de uma atividade simultaneamente relaxante e agradável, que pode ser praticada “dos 8 aos 80” anos de idade, em família ou entre amigos.

Neste tipo de atividade, a aventura não se encontra no desafio ou ultrapassagem de dificuldades, mas no simples facto de desfrutar de um trajeto a pé, por percursos pedestres que nos conduzem a paragens de grande beleza natural, rural, arquitetónica e histórica, dependendo da temática de cada trilha.

Com a implementação de percursos interpretativos pretende-se contribuir para a articulação eficaz entre os diversos produtos turísticos da região: cultura, ambiente e etnografia.

OBJETIVOS

- Dotar a região de percursos pedestres devidamente sinalizados;
- Recuperação, limpeza e aproveitamento de caminhos;
- Diversificar e avolumar os recursos turísticos da região, incluindo os de turismo ambiental: valorizar os recursos naturais e ecológicos;
- Atrair novos turistas/visitantes indo ao encontro das expectativas geradas nos turistas sensibilizados pelo ecológico e pela Natureza.

38

IMPLEMENTAÇÃO

Pretende-se com esta proposta a criação de percursos pedestres na região flaviense, onde é possível delinear rotas interpretativas que aproveitam ao máximo os recursos da paisagem, história, cultura e ambiente natural. Com esta implementação consegue-se de uma forma sustentada, atividades de recreação e lazer com carácter lúdico e instrutivo, uma vez que contribuem para a descoberta e fruição dos valores naturais e culturais da região. Neste sentido propõe-se a revitalização das seguintes ROTAS:

1. GR 117 (Via Romana)
2. Circuito Urbano (Centro Histórico)
3. Rota das águas
4. Rota do contrabando
5. Circuito da castanha
6. Rota das vistas mágicas
7. Rota religiosa (S. Caetano)
8. Percorso pedonal (Zona Ribeirinha)
9. Rota dos Castelos
10. Rota do Românico
11. Rota dos Edifícios com História

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação e Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural)

- Responsável pela coordenação da ação, nomeadamente na definição e identificação dos trilhos;

- Identificação, elaboração e distribuição de material de apoio (folhetos informativos, aplicações online);
- Sessões de esclarecimento junto das populações abrangidas pelos trilhos de forma a potenciar o turismo rural;

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Recursos Operativos + Proteção Civil)

- Marcação e limpeza dos trilhos;

Eurocidade

- Apoio à definição dos trilhos e sua divulgação;

Associação A Voz da Juventude

- Disponibilização de recursos humanos para apoio à marcação e manutenção dos trilhos;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação das sessões de esclarecimento/divulgação dos percursos pedestres;
- Disponibilização de um espaço onde se possam desenvolver as sessões de divulgação;
- Manutenção dos trilhos.

DESENVOLVIMENTO CULTURAL

1. ITINERANCIA CINEMATOGRAFICA E TEATRAL

PROGRAMA DE ITINERÂNCIA CINEMATOGRAFICA

A itinerância cinematográfica ambiciona promover e divulgar o cinema junto das populações rurais, permitindo-lhes o visionamento de distintas obras nacionais e estrangeiras. Enquadrado numa política de criação e formação de público, que é premente sensibilizar para a importância da criação cinematográfica na afirmação da cultura, pretende constituir-se também como uma forma sustentada de ocupação de tempos livres.

PROGRAMA DE ITINERÂNCIA TEATRAL

A itinerância teatral é uma iniciativa de promoção da cultura e de envolvimento dos cidadãos, cuja missão é a promoção, o apoio e o desenvolvimento do teatro amador, de modo a contribuir para uma mudança significativa e sustentada desta atividade, a médio e longo prazo. Embora a área artística a promover, apoiar e desenvolver, seja o teatro, entende-se este programa artístico como uma grande pluralidade de práticas, quer quanto à forma, ao reportório, ou ao modo de apresentação. Com esta iniciativa de promoção do teatro, pretende-se incentivar os atores sociais envolvidos a realizarem produções/espetáculos que integrem outras formas de cultura popular e associativa do concelho.

OBJETIVOS

- Promover a cultura cinematográfica e teatral;
- Impulsionar a descentralização cultural, a captação e sensibilização de públicos;
- Desenvolver um programa de revitalização da atividade teatral no seio das comunidades rurais;
- Fomentar o intercâmbio entre coletividades, proporcionando-lhes a oportunidade de apresentarem as suas produções teatrais nas localidades onde estão sediadas as entidades congêneres que estão envolvidas na ação;
- Incentivar a produção artística, através de espetáculos que se distinguem pelo uso de uma linguagem universal e multidisciplinar.

IMPLEMENTAÇÃO

Visionamento de obras cinematográficas em sala ou em espaço ao ar livre no próprio meio rural. Por sua vez, na itinerância teatral, pretende-se estabelecer protocolos com os agentes locais de forma a sustentar e promover as artes cénicas, nomeadamente através de formação com a criação de Ateliers de Expressão Dramática, Cursos de Iniciação ao Teatro, Seminários e

Workshops de Expressão Dramática, entre outros. Desta forma, ambiciona-se a criação de novas dinâmicas de interação entre os intervenientes, envolvendo pessoas, grupos e espaços.

Neste sentido aspira-se a que os resultados dos trabalhos efetuados na área teatral sejam apresentados nas freguesias onde se desenvolve a intervenção cultural, com a possível itinerância entre elas.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação e Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural)

- Conceção dos programas, em colaboração com os demais parceiros
- Elaboração e distribuição de material informativo;

Voz da Juventude

- Exibição Cinematográfica;

Teatro Experimental Flaviense

- Responsável pela formação para a criação de Ateliers de Expressão Dramática, Cursos de Iniciação ao Teatro, Seminários e Workshops de Expressão Dramática, disponibilizando para o efeito 1 formador;

Academia de Artes de Chaves

- Responsável pela formação para a criação de Ateliers de Expressão Dramática, Cursos de Iniciação ao Teatro, Seminários e Workshops de Expressão Dramática, disponibilizando para o efeito recursos humanos e técnicos para a realização das atividades.

2. JOGOS DE RECREAÇÃO E LAZER

Os jogos em sociedade são um marco da nossa cultura que é preciso preservar e divulgar. O património histórico e humano não é feito apenas de edifícios, lugares ou personalidades, os costumes de um povo, os seus hábitos e afazeres são também uma parte da história desse povo. Estas atividades lúdicas interativas poderão criar sinergias, que de uma forma sustentada e apoiada podem gerar cooperação e colaboração entre os diversos atores intervenientes.

Os jogos de recreação e lazer encontraram a sua origem no trabalho, principalmente rural, do qual são exemplo os mais tradicionais, tal como a malha e o jogo do pau, que atualmente se podem apresentar como estruturas mais composta, com elementos providos da evolução natural e dos presentes estilos de vida. Eles chegaram até nós, transmitidos de geração em geração ao longo do tempo, com as características próprias de cada região. Fazem parte do

nosso legado cultural e representam um património vivo que tem perdido força, expressão e notoriedade ao longo dos tempos.

OBJETIVOS

- Ocupação de tempos livres com a interação dos intervenientes;
- Transposição de valores inerentes aos jogos (força, habilidade, locomoção, atenção e habilidade, locomoção e transporte).

IMPLEMENTAÇÃO

Através da organização de iniciativas de dinamização e organização de distintos jogos, orientados de acordo com faixas etárias específicas, pretende-se promover o ressurgimento destas atividades de sociedade de forma regular e consistente. Este propósito obriga à constituição de uma estrutura vocacionada, que potencie e promova os jogos junto das populações rurais.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Elaboração e distribuição de material Informativo;

Voz da Juventude

- Organização e coordenação dos jogos;
- Promoção e dinamização dos jogos;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Divulgação da ação.

3. CONCURSO “A MINHA TERRA É UMA MARAVILHA....”

Atualmente, a internet é o meio de comunicação mais rápido e eficaz de divulgação de qualquer informação. Como tal, a procura turística do concelho de Chaves passa necessariamente pela página web local, a qual se tem destacado no foro nacional de divulgação dos municípios. Uma vez que as aldeias do concelho não fazem parte de um link organizado e estruturado, que valorize as mesmas na sua plenitude, surge neste âmbito uma oportunidade para revelar as aldeias das 51 freguesias que constituem o concelho de Chaves.

Através de uma atividade inspirada no concurso nacional das “7 maravilhas ...”, a lançar na página do município sob o mote “A minha terra é uma maravilha....”, as pessoas são convidadas a revelarem o património ambiental e edificado único, revelando o melhor de cada lugar: a sua fauna e flora, a sua gastronomia e vinhos, as suas festas, romarias e tradições.

OBJETIVOS

- Divulgar o património material e imaterial das aldeias do concelho de Chaves;
- Incentivar o desenvolvimento de programas de animação cultural local de forma a potenciar a sua divulgação;
- Divulgar usos e costumes próprios da ruralidade;
- Valorizar as potencialidades da ruralidade.

IMPLEMENTAÇÃO

Será elaborada uma ficha de inscrição on-line, com diferentes categorias, (TRADICIONAL; ARQUITETÓNICA; NATURAL; GASTRONÓMICA; ARTESANAL; DESPORTIVA; FESTIVA) sendo que para concorrer é necessário apresentar a própria argumentação, sempre apoiada em imagens. A votação das diferentes terras nas categorias para as quais concorrem é feita através do site do município e as mais votadas de cada categoria serão distinguidas com uma menção honrosa, que inclui o destaque no próprio site. Posteriormente toda a informação recebida será devidamente tratada e disponibilizada ao público em geral.

AGENTES / PARCEIROS

Câmara Municipal de Chaves (Divisão de Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Cooperação)

- Elaboração do Regulamento do Concurso;
- Responsável pela coordenação do concurso;
- Colocação dos dados online;

Flavifomento

- Apoio à receção e organização das candidaturas;

Presidentes das Juntas de Freguesia

- Responsáveis pela divulgação do concurso e apoio às candidaturas.